



Cantinho da Filarmónica

Uma história com 160 anos e várias "Encruzilhadas"

A Sociedade Filarmónica União Maçaense (SFUM) comemora este ano 160 anos de história com muita música, cultura e dedicação escrita, vivida e partilhada por muitas gerações.

Com o intuito de assinalar esta impressionante data, a SFUM pretende organizar um ano com múltiplos eventos comemorativos, o primeiro iria realizar-se com a habitual Festa do Senhor das Encruzilhadas no primeiro fim-de-semana de fevereiro, porém, tendo em atenção as actuais circunstâncias, nomeadamente relativas à situação pandémica, esta celebração está a ser reequacionada, pelo que em breve daremos novidades.



Entretanto...

O nosso concerto de Natal regressou à Igreja Matriz da nossa vila, mas e uma vez mais devido à situação pandémica, optámos por realizá-lo em formato online. O concerto contou com a participação da Filarmónica, com o regresso do Gru-

pos" (*Os anjos em nosso campo*), comumente conhecida por "*Gloria in excelsis Deo*" (Glória a Deus nas alturas).

A partitura, transcrita para S (Sopranos) e A (Altos), foi concebida para que, a par de instrumentos, a mesma pudesse ser entoada por vozes. Al-



po de Cantares dos "*Maçaenses*", ficando o encerramento a cargo da Banda Filarmónica e do Grupo Coral da SFUM.

guns dos nossos alunos, professores, músicos, coralistas e amigos deslocaram-se a esta rotunda ao longo da época



O presépio da SFUM ganhou mais uma vez vida musical na rotunda do tribunal. Este ano inspirado na Escola de Música e no Grupo Coral da SFUM, sem descurar o sentido filarmónico da nossa Banda Filarmónica, procurou representar os nossos alunos através dos anjos que leem e interpretam a partitura com fragmento da obra francesa "*Les anges dans nos campag-*

festiva para em conjunto reproduzirem os compassos da partitura, partilhando bons momentos de convívio.

A Direcção da SFUM gostaria de deixar expresso um agradecimento particular a quem, externo à SFUM,

dedicou do seu tempo e habilidade na execução do extracto de partitura.



Na véspera de Natal, alguns elementos da Banda Filarmónica e do Grupo Coral saíram à rua para cantarem e tocarem "*Natal é Alegria*" e assim alegrarem a vila desejando Boas Festas à população.

Tal como já referido no número anterior, em breve irá ser feita uma convocatória para uma nova Assembleia Geral Eleitoral. Renova-se o apelo para uma ampla participação dos associados. Quem tenha disponibilidade, um projeto para a nossa associação... que se junte, organize, crie uma lista, ofereça-se para participar.

Entrámos no nosso 160º ano da nossa longa existência, sendo este o segundo ano consecutivo em que não poderemos realizar as comemorações da Festa do Senhor das Encruzilhadas, como tem sido habitual nos últimos anos. Mas não pode haver lugar a desânimos... mantemos a esperança de ter ainda muitas Encruzilhadas para perspectivar o futuro.

A SFUM foi, é, e será sempre de todos e para todos!

Saudações Musicais e votos de um Próspero 2022!



Instituição Livre de Indignados e Desanimados

★ ILID ★

Voltando ao passado!!!

Para não ficar a zero no VMT de Janeiro vou fazer uma tentativa de regressar aos anos 40 do século XX.

Embora sendo raro, de vez em quando **houve-se dizer**, por estas bandas, **que todos os que frequentaram a Escola Primária estudaram para doutores**, embora a maioria não tenha ido além da 4ª classe. Isto **no tempo em que os graus académicos começavam na 1ª classe e só após o exame** da 4ª classe, seguido do exame de **admissão ao liceu** ou à Escola Industrial e Comercial **cambiavam para estudantes do 1º ano**.

O relógio do tempo não avariou e com o passar dos anos os novos alunos começaram a ser considerados como estudantes do 1º ano.

Aparte esta breve incursão às alterações registadas na nomenclatura dos baixos graus académicos, lembro-me de um bonito poema, enaltecendo a beleza variada do nosso país, **que integrou o Livro de Leituras da 4ª classe** em 1946

e do qual não resisto a transcrever alguns fragmentos, com uma vénia ao desconhecido autor.

E começa assim:

Pus-me um dia a percorrer este lindo Portugal,
Pois queria ver e sentir seus encantos sem igual.

Fui e vi campos no Minho, sempre mimosos e frescos,
e vi as gentes minhotas, com os seus trajes pitorescos.



Em Trás-os-Montes alpestres, com os seus vales sombrios,



Manuel Cristóvão

vi águas dos altos montes, despenharem-se nos rios.

E no Douro verdejante, com vinhedos e choupais, ouvi rouxinóis à noite, cantar suspiros e ais.

Nas acidentadas Beiras, vi brilhar a branca neve, perto das Penhas Douradas, aonde o ar é já mais leve.
.....

E mais ao sul no Algarve, terra das amendoeiras, Vi os quentes doces frutos, que pendem lá das figueiras.

Mas não pára aqui o encanto, que deslumbra o meu olhar, Vamos meu coração, vamos para as terras de além-mar.
.....

E o poeta depois de chegado a Timor, regressou e disse:

E de tudo quanto vi, trouxe esta impressão final, Que não há terra tão linda, como o nosso Portugal!

E basta Portugal ser o nosso país, para ser o mais bonito !!!!

Voz da Minha Terra - 50 anos Honra e Glória. Parabéns

Não podia deixar passar em branco esta data do jornal Voz da Minha Terra, em que vai celebrar no corrente mês de Janeiro de 2022 cinquenta anos de vida, de Janeiro de 1972 a Janeiro de 2022.

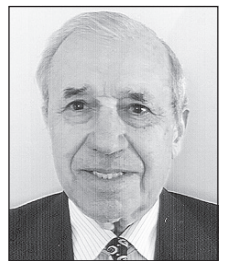
Não há dúvida que esta efeméride de meio século de existência é digna de ser assinalada pelos maçaenses deste concelho, pelo país e além fronteiras, em virtude de ter assinantes em vários países da "diáspora".

Pois, o Voz da Minha Terra é independente de natureza política, económica e ideológica, dando voz e espaço aos leitores, colaboradores, desde que sejam identificados e que respeitem o seu estatuto editorial.

Por estas e por outras razões, este jornal goza de grande credibilidade perante os eleitores por ter um Director e Director Adjunto, os senhores Reverendo Padre Amândio Mateus e Carlos Gueifão,

respectivamente, que prima pela melhor informação possível, incluindo os correspondentes e colaboradores, cujo jornal se compromete respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não seguir somente fins comerciais ou deturpar a verdadeira informação.

O VMT continua a ser um verdadeiro arauto daqueles que não têm voz, defendendo sempre os princípios democráticos e dos direitos humanos. Neste contexto, sou a expressar as minhas melhores felicitações ao Voz da Minha Terra, por esta célebre data, aos seus fundadores, às segundas direcções e a todas as pessoas, que com bastante esforço e dedicação, trabalham mensalmente para que nós possamos receber em nossas casas as notícias desta região e não só, desejando ao mesmo tempo que o jornal Voz da Minha Terra continue com a mesma actividade



Manuel Esteves

e rigor informativo, por muito mais "meio séculos".

A partir de agora, faço sinceros votos para que este ano de 2022 seja portador de solidariedade, fraternidade, paz à escala global e que a paz consiga vencer a guerra (...), assim como à descoberta de vacinas mais eficazes para combater este terrível vírus covid-19, que é insidioso e imprevisível e que não é sazonal, atacando os seres humanos em qualquer estação do ano.

Em face desta pandemia, só com a vacinação total das pessoas, por duas, três ou quatro vezes e, com o uso das máscaras, é que podemos combater estas perigosas variantes, Delta e Omicron.

Desejo um Bom Ano de 2022 para todos.